

Moda Inclusiva: o uso da customização em peças de roupas para deficientes visuais

Larissa Bretz Zeferino¹
Rafaela Bett Soratto²

Resumo:

O designer e a indústria da moda têm a função de criar produtos de acessibilidade para todos. Esses produtos têm o dever de suprir as necessidades e desejos dos indivíduos, porém nem sempre se realizam estas funções, na hora da criação de roupas o visual torna-se mais importante deixando a funcionalidade e acessibilidade da peça de lado. O objetivo geral deste projeto, pretende aplicar as tendências de moda por meio da customização em roupas de segunda mão para os deficientes visuais possibilitando por meio do toque, que o indivíduo se sinta acolhido. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, descritiva e exploratória. Foi elaborado um estudo de caso dividido em quatro partes através de entrevistas semiestruturadas de forma anônima, com o principal objetivo de entender e preparar um produto de acordo com as informações coletadas no questionário. Além das entrevistas, o estudo de caso propõe a confecção de uma peça de roupa de segunda mão, customizada com elementos de tendências de moda e que após a sua confecção, a mesma foi entregue como presente para a entrevistada. O desenvolvimento do presente artigo possibilitou uma análise de como a moda inclusiva, com peças de roupas de segunda mão customizadas para deficientes visuais, pode melhorar o cotidiano das pessoas e promover a inclusão social no mercado da moda.

Palavras-chave: Tendências de Moda; Customização; Moda Circular; Deficiência Visual; Inclusão na Moda;

Abstract

The designer and the fashion industry have the function of creating accessibility products for everyone. Such products have the duty to meet the needs and desires of individuals, but not always such functions are performed, when creating clothes, the look becomes more important and leaves the functionality and accessibility of the piece aside. The overall goal of this project is to apply fashion trends through customization in second-hand clothes for the visually impaired and to enable, through touch, that the individual feels welcome. The research is characterized as qualitative, descriptive and exploratory. A case study was prepared and divided into three parts, by means of semi-structured interviews collected anonymously, with the main objective of understanding and preparing a product according to the information gathered in the questionnaire. In addition to the interviews, the case study proposed the making of a

1- Acadêmica do Curso de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Araranguá. E-mail: larissa.b2000@ifsc.edu.br

2- Professora Mestre do Curso de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Araranguá. E-mail: rafaela@ifsc.edu.br

secondhand garment customized with elements of fashion trends and, after its making, the garment was delivered as a gift to the interviewee.

Key - words: Fashion Trends; Customization; Circular Fashion; Visual Impairment; Fashion Inclusion.

1 Introdução:

O que impulsionou a realização deste trabalho, foi perceber pessoas que apresentam deficiência visual e entender as suas limitações no momento da compra de peças de roupas bem como, conquistar a autonomia no momento de vestir-se.

Buscou-se reunir informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Como desenvolver peças de roupas customizadas de segunda mão, aplicando as tendências de moda, para pessoas que possuem a deficiência visual?

A presente pesquisa, tem como objetivo geral aplicar as tendências de moda por meio da customização em roupas de segunda mão para pessoas que possuem a deficiência visual, priorizando a inclusão desses indivíduos no momento de vestir-se.

De forma mais específica esta pesquisa pretende apontar referências sobre tendências de moda, deficiência visual, customização, moda circular e inclusão na moda. Identificar as marcas que produzem roupas para visuais e verificar através de um estudo de caso, quais as necessidades que um deficiente visual apresenta no momento de comprar e vestir-se.

Por meio de entrevista, foi elaborado um estudo de caso que pretende desenvolver uma peça de roupa customizada de segunda mão de acordo com as necessidades levantadas pela entrevistada. A pesquisa metodológica foi dividida em quatro etapas: a primeira aconteceu através de entrevistas semiestruturadas de forma anônima, a segunda foi a confecção da peça de acordo com as necessidades da deficiente visual a terceira foi a entrega da peça para a entrevistada e a quarta e última etapa foi analisar a percepção da entrevistada em relação ao produto customizado.

Mundialmente as pessoas com deficiência querem ser chamadas exatamente como são: Pessoas com deficiência, como já decidido pela ONU, em 30/03/2007, em sua sede em Nova Iorque, assinando a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Esse termo “não esconde, não camufla a deficiência, não aceita o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência, valoriza as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência e mostra com dignidade a realidade da deficiência” (ONU, 2007). Contudo, optamos por usar deficientes visuais nesse trabalho.

2 Fundamentação teórica

Como reforço de estudo para dar suporte à coleta e análise de dados, será necessário para o embasamento teórico pesquisar sobre tendências de moda, customização, moda circular e deficiência visual. Busca-se o entendimento literário sobre o tema dos indivíduos que apresentam deficiência visual focando na área da inclusão na moda.

2.1 Tendências de Moda

A moda surgiu na França no século XV, fenômeno que envolveu costumes e hábitos que expressam características da sociedade em uma determinada época e de caráter cíclico. (DANTAS, 2018). “Enquanto sistema, a moda se adequa ao extrato social, às tendências e a valores políticos, étnicos e sociais.” (DANTAS, 2018, p. 79).

A tendência dar-se-á por importantes pesquisas no intuito de saber se a ideia será aceita para a sociedade e para o mercado de moda, esses conceitos resultam por meio de pesquisas que analisam o comportamento do consumidor como um campo da ciência social aplicada conforme Miranda (2008, p. 13 - 14). Elas duram em média de três a sete anos, e mudam conforme as mudanças da sociedade não somente por meio de looks, mas também em relação ao corpo humano. (PRECIOSA 2005).

A moda e suas tendências giram em torno de muitos estudos e pesquisas relacionados a consumo, economia, indústria, comportamento, e principalmente ecossistema. Para CAMPUS, WOLF (2018), a tendência serve para antecipar e direcionar aquilo que é incerto como soluções no desenvolvimento de novos produtos. Elas são acontecimentos que giram em torno de estilo, gosto e desejo, com rápida duração e muitas modificações durante suas trocas.

2.2 Moda circular:

A moda está em um tempo acelerado, e uma das grandes causas disso foi o *fast fashion*, conceito utilizado no mercado de moda na produção de alta escala, rapidez, grande consumo e valores baixos.

Devido ao consumo acelerado de moda, o mercado está aos poucos procurando por métodos e ideias sustentáveis. O conceito de moda circular foi criado como um movimento sustentável e consciente, conectando desafios com empreendedores e organizações para usar e praticar a sustentabilidade na indústria da moda. Para continuar fazendo com que a economia circule de forma consciente, cabe às empresas trazer métodos sustentáveis na indústria como usar a matéria prima, reutilizar restos de resíduos, utilizar a matéria prima criada para desenvolver produtos para reutilizar novamente. (WEETMAN, 2017).

Já segundo Berlim, 2012 (p.137) as técnicas do *upcycling* peças ou tecidos têxteis que seriam descartados pelas indústrias, são reaproveitados na

Mundialmente as pessoas com deficiência querem ser chamadas exatamente como são: Pessoas com deficiência, como já decidido pela ONU, em 30/03/2007, em sua sede em Nova Iorque, assinando a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Esse termo “não esconde, não camufla a deficiência, não aceita o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência, valoriza as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência e mostra com dignidade a realidade da deficiência” (ONU, 2007). Contudo, optamos por usar deficientes visuais nesse trabalho.

criação de novos produtos. Esse movimento sustentável vem crescendo muito nos últimos anos que segundo Saffi (2015), afirma que esse conceito está bem procurado pelo mercado da moda, visto que traz um grande favorecimento em questão econômica e social para a indústria além de ser sustentável, correto, reduzindo gastos e mantendo a ideia de exclusividade para as peças.

Existem vantagens de realizar ideias de upcycling nos produtos como eliminação de produtos com resíduos, eliminação de lixo têxtil, métodos de desenvolvimento mais rápido, favorecimento de produtos únicos, e por fim valorização dos seus antigos produtos (AUS, 2011).

Outro método muito interessante foi o brechó, segundo BÔAS (2012), a ideia do brechó surgiu no século XIX, foi criado por pessoas que não tinham renda econômica o suficiente para comprar peças atuais da época. O brechó acontece em um espaço que vende peças de segunda mão e na maioria das vezes fora da tendência de moda atual. Muitos se mantêm com compras de roupas que não são mais usadas ou doação das que seriam descartadas, possibilitando priorizar as peças exatamente como elas chegam no estabelecimento ou customizá-las dando um novo estilo.

2.3 Customização:

Na moda, existem várias formas de trabalhar com a sustentabilidade, uma delas dar-se-á através da customização possibilitando ao indivíduo criar novas formas em cima de peças já existentes ou não mais usadas. Para PEPPERS; ROGERS (1997, p.117) a “customização é o ato de trabalhar em cima de modificações e criações de ideias que fazem com que o produto tenha novos olhares.” Essa técnica surgiu através do movimento hippie no ano de 1960, mas no Brasil, ela chegou no ano de 1990, dando uma nova vida às peças de moda com roupas tingidas e/ou aplicadas de rendas, retalhos, botões, flores, e etc, mostrando originalidade através de técnicas artesanais com personalidade e exclusividade (MCDONOUGH, BRAUNGART, 2002).

Existem várias formas de customizar uma peça entre elas destacam-se:

a) Tingimento: processo importante na customização, para FLETCHER (2008), colocar a cor torna-se uma das principais técnicas que estimula o visual estético das roupas gerando novas combinações. O processo de tingimento para Gillow e Sentence (1999), pode acontecer através da ebulição, quando o tecido é mergulhado na água fervida com corantes naturais ou sintéticos, dando nova cor à peça.

b) Estampas: conhecidas através de imagens e formas nos tecidos e em outros materiais, para Edwards (2012, p.10), as imagens podem ser criadas a partir dos fios tingidos e entrelaçados e podem ser encontradas também em rendas e bordados. Existem outras possibilidades de estamparia como estampa de alto relevo que foi criada através do *Silk Screen* ou serigrafia, mais conhecidas como designer de superfícies, que possibilita desenvolver texturas visuais e táteis (Ruthschilling, 2008).

Mundialmente as pessoas com deficiência querem ser chamadas exatamente como são: Pessoas com deficiência, como já decidido pela ONU, em 30/03/2007, em sua sede em Nova Iorque, assinando a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Esse termo “não esconde, não camufla a deficiência, não aceita o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência, valoriza as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência e mostra com dignidade a realidade da deficiência” (ONU, 2007). Contudo, optamos por usar deficientes visuais nesse trabalho.

c) Bordados e aplicações: Os bordados é uma técnica usada para produtos têxteis, que funciona da seguinte forma: a linha é aplicada na agulha e bordada no tecido formando elementos e desenhos de alto relevo. (Lourenço, 2012) Sendo assim também existem outros tipos de aplicações como, termocolantes, paetê. (ROMERO, 2008)

A técnica de customização, enriquece as peças de roupas através de novas propostas criativas e sustentáveis possibilitando personalizar, modificar e embelezar os produtos de moda tornando-os atrativos e singulares.

3.0 Deficiente visual no Brasil

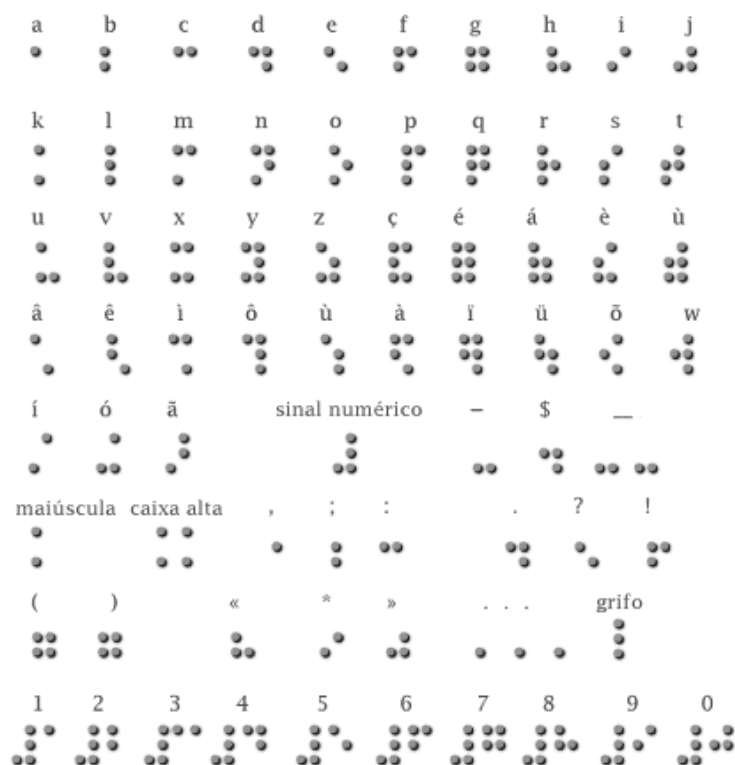
Estudos sobre a moda inclusiva vem crescendo e se desenvolvendo na nossa sociedade, mas ainda percebe-se que ela é minoria e que encontram-se muitas dificuldades quando o assunto é vestuário para cegos. Para Pereira e Cruz (2015 p. 129) “moda inclusiva é uma sugestão para incluir biotipos ou corpos que a indústria não expõe”, e cabe a nós estudantes e pesquisadores estudar e criar novas opções de produtos para este público.

Para Grave (2010), dentre os diversos causadores da deficiência visual, existem três tipos que são mais conhecidos tais como: a) os que já nascem com essa deficiência, b) os que possuem baixa visão, e c) os que adquirem no decorrer do tempo.

Para Baptista (2000), as pessoas com deficiência visual possuem uma forma diferente de se comunicar, sua linguagem dar-se-á através do Braille. Esse sistema se constitui por 63 sinais, obtidos pela comunicação metódica de seis pontos que, se agrupam em duas filas verticais e justapostas de três pontos cada. Estes sinais não excedem o campo tátil e podem ser identificados com rapidez, que pela sua forma, adaptam-se exatamente à polpa do dedo. Segue abaixo a figura do alfabeto em Braille:

Figura 01: Alfabeto Braille

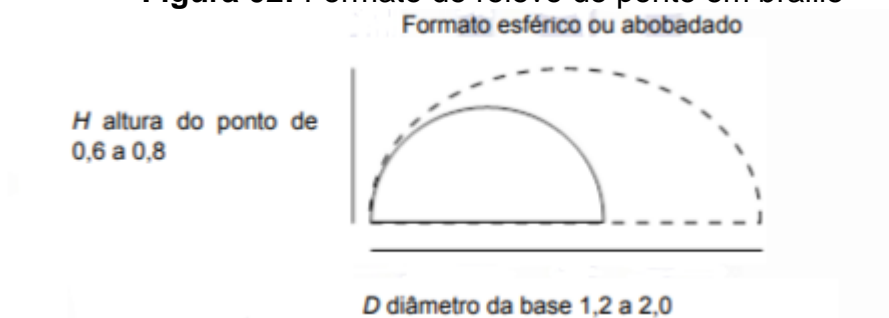
Mundialmente as pessoas com deficiência querem ser chamadas exatamente como são: Pessoas com deficiência, como já decidido pela ONU, em 30/03/2007, em sua sede em Nova Iorque, assinando a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Esse termo “não esconde, não camufla a deficiência, não aceita o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência, valoriza as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência e mostra com dignidade a realidade da deficiência” (ONU, 2007). Contudo, optamos por usar deficientes visuais nesse trabalho.



Fonte: Rodrigues (2012)

Os pontos em braille devem ter a aresta arredondada na forma esférica, arranjo de 6 pontos, duas colunas, e o espaçamento exato entre as celas (pontinhos de relevo) no texto braille conforme a figura abaixo (ABNT, 2015):

Figura 02: Formato de relevo do ponto em braille



Fonte: ABNT NBR 9050 (2015)

Segundo a ABNT (2015), a proporção P (ponto) é o que relaciona o diâmetro de distância e altura, caracterizado diâmetro pela letra D, e a altura que é caracterizado pela letra (H).

$$P = D/H$$

Sendo assim,

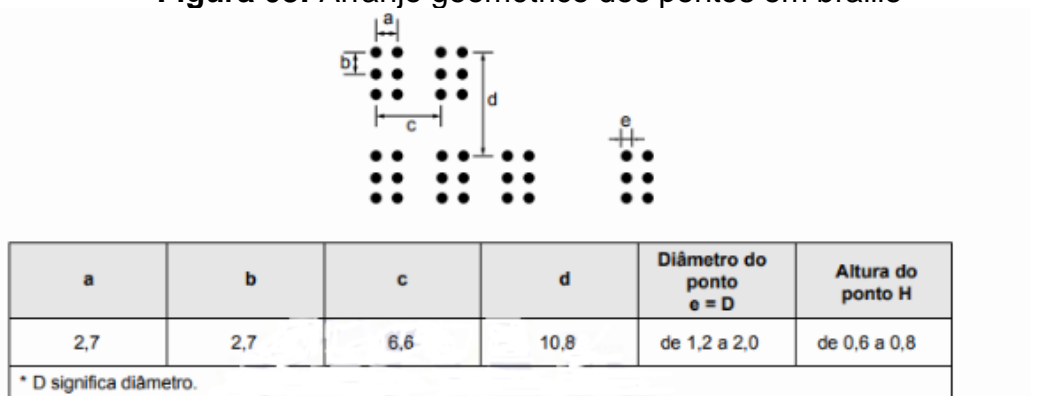
D deve ter distância entre 1,2mm e 2,0mm;

H deve ter a altura entre 0,6mm e 0,8mm;

Mundialmente as pessoas com deficiência querem ser chamadas exatamente como são: Pessoas com deficiência, como já decidido pela ONU, em 30/03/2007, em sua sede em Nova Iorque, assinando a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Esse termo “não esconde, não camufla a deficiência, não aceita o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência, valoriza as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência e mostra com dignidade a realidade da deficiência” (ONU, 2007). Contudo, optamos por usar deficientes visuais nesse trabalho.

P deve ter o total entre 2,0mm e 2,5mm;

Figura 03: Arranjo geométrico dos pontos em braille



Fonte: ABNT NBR 9050 (2015).

O alfabeto em Braille, propõe o reconhecimento pelos seus pontos de alto relevo, por meio dele os deficientes visuais compreendem o mundo à sua volta, permitindo individualidade de leitura por meio do toque com seus dedos, essa linguagem englobou uma comunicação intelectual e humana para essas pessoas (BELARMINO, 2007).

Criado no ano de 1825, o sistema Braille foi somente adotado no Brasil, no ano de 1854 por uma instituição chamada Meninos Cegos. Considerado como o melhor método de linguagem do mundo para os cegos. Por meio desse sistema, abriu-se várias formas de comunicação não só literais como também, químicos, matemáticos, informáticos e até mesmo musicais (BAPTISTA, 2009).

3.1 Moda inclusiva:

O termo moda inclusiva, se concretizou como uma alternativa para socializar e incluir que todos os biotipos sejam aceitos no mercado da moda. A deficiência, de acordo com World Health Organization (1993), descreve como uma perda ou anormalidade de estrutura a função psicológica, fisiológica ou anatômica, temporária ou permanente. Está inclusa nessa condição a deficiência ou perda de um membro, ou órgão, tecido, ou outra parte do corpo, essas deficiências podem surgir de forma genética, desde o nascimento, crônicas, lesões ou até traumas.

Quando se fala sobre inclusão na moda, não se estende somente às pessoas com deficiência, mas, para um todo. A moda inclusiva se trata de criações que não sejam apenas para pessoas com deficiência, isso seria uma moda exclusiva, e a inclusão prevê desenvolver produtos para toda a sociedade independentemente de possuir alguma deficiência ou não (CRUZ, 2010, P. 6).

O Censo revelou que cerca de 45,6 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência, sendo que 3,5% foi de pessoas que possuem certo grau de comprometimento visual, sendo 582 mil cegos (IBGE, 2015). Percebe-se que é um número alto e com uma representatividade muito grande no Brasil,

Mundialmente as pessoas com deficiência querem ser chamadas exatamente como são: Pessoas com deficiência, como já decidido pela ONU, em 30/03/2007, em sua sede em Nova Iorque, assinando a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Esse termo "não esconde, não camufla a deficiência, não aceita o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência, valoriza as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência e mostra com dignidade a realidade da deficiência" (ONU, 2007). Contudo, optamos por usar deficientes visuais nesse trabalho.

considerando que cerca de 18,8% de pessoas da população, apresentam esse tipo de deficiência (IBGE, 2015).

A pessoa com deficiência visual, necessita avaliar os produtos que possuem relevos, marcações e etiquetas para identificar a peça e não errar no momento de vestir a roupa de trás para frente ou do avesso. Roupas muito lisas costumam dificultar e atrapalhar a pessoa que apresenta essa deficiência (PIRES, 2011).

Na criação de um produto de moda inclusivo, existem fatores preocupantes como: tecidos, caimentos, modelagens, costura e até mesmo aviamentos, que necessita-se pensar no bem estar das pessoas quando vestir o produto (TREPTOW, 2013).

As combinações de modelos, cores e harmonias de estilo tornam-se o problema principal na moda inclusiva para pessoas que possuem deficiência visual. Para minimizar esses problemas, existem algumas tecnologias digitais ou analógicas que auxiliam durante o processo produtos como botões magnéticos, pontos em braille e etiquetas em braille com informações importantes. (AULER, 2014)

Segundo a Lei Brasileira de inclusão nº 13.146 de 2015, Tecnologia Assistiva é:

[...] produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2015, não p.).

Algumas ONGS no Brasil, criaram concursos de moda inclusiva para colaborar e incentivar a criação de produtos com acessibilidade. Esse concurso, oportuniza aos designers apresentar seus produtos e como prêmio, o ganhador leva metragens de tecidos para dar sequência na produção do seu produto. Esse modelo de evento, pretende motivar e fazer com que as pessoas com deficiência e as que não possuem deficiência, tenham acesso a mesma loja, aos mesmos produtos, com os mesmo estilos (OLIVEIRA, 2015).

Para Pereira e Cruz (2015), há várias técnicas, ferramentas que podem ser usadas na criação de roupas inclusivas, como acessórios sonoros, olfativos, bordados, estamparia e acessórios que possuam relevos. Algumas marcas já trabalham com essas ferramentas, uma delas foi a "Costura do Imaginário". Marca que surgiu por conta de uma curiosidade de como era o universo do outro, com estampas em braille nas peças, acessórios como botões e a leitura em Qr code para dar mais liberdade ao acesso do indivíduo (COSTURA DO IMAGINÁRIO, 2016).

Outra marca que desenvolve roupas para deficientes visuais e com mobilidade reduzida foi a "Cygnus moda inclusiva", onde são criadas roupas que permitem a autonomia e o conforto na hora de vestir-se. As peças

Mundialmente as pessoas com deficiência querem ser chamadas exatamente como são: Pessoas com deficiência, como já decidido pela ONU, em 30/03/2007, em sua sede em Nova Iorque, assinando a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Esse termo "não esconde, não camufla a deficiência, não aceita o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência, valoriza as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência e mostra com dignidade a realidade da deficiência" (ONU, 2007). Contudo, optamos por usar deficientes visuais nesse trabalho.

apresentam modelagens confortáveis e com o perfil da mulher brasileira, essa marca foi inspirada na constelação do cruzeiro do norte, que são estrelas de variados tamanhos e formas (MARISTELA, 2018).

Já a “Divaholic” desenvolve roupas com mensagens em braille, a marca surgiu após a estilista estudar em uma escola com deficientes visuais. A designer sentia muita dificuldade de comunicação, então criou a ideia de se comunicar por mensagens em braille nas roupas (DIVAHOLIC, 2019).

Pensando em facilitar o momento de compra do consumidor com deficiência visual, a loja de departamentos “C & A”, desenvolveu roupas que possuem etiquetas em braille, possibilitam à pessoa com deficiência ficar por dentro das informações de identificação do produto (C & A, 2016).

Percebe-se que existe uma preocupação em criar novos produtos de moda para pessoas com deficiência, mas essa preocupação ainda é pequena. Para Grave (2010, p. 45), “essas pessoas têm o direito de terem suas necessidades e dificuldades, colocadas em consideração em pontos como economia, sociedade e na indústria” considerando as suas necessidades em vestir-se com maior facilidade, sentir melhor o conforto, o toque priorizando também a estética.

4.0 Metodologia

Em relação aos procedimentos metodológicos, a seguinte pesquisa se caracteriza qualitativa, descritiva e exploratória, cujo suas ideias são inspiradas nas fontes de pesquisa bibliográficas. Para Baptista o estudo qualitativo “[...]é compreender e aprofundar os fenômenos, que são pouco explorados a partir da perspectiva dos participantes em um ambiente natural e em relação ao contexto[...].” (BAPTISTA LUCIO; FERNÁNDEZ COLLADO; HERNÁNDEZ SAMPIERI, 2013, p. 376).

As características do estudo de pesquisa exploratória bibliográfica, “[...]tem como objetivo proporcionar familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses[...].” (GIL, 2002, p.41) , esse desenvolvimento pode ser ágil, e trazer um melhor entendimento dos estudos aplicados.

Os procedimentos metodológicos do presente artigo, dividiu-se nas seguintes etapas: a primeira foi selecionar um indivíduo jovem que possuía deficiência visual e que entendesse o alfabeto em braille para responder o questionário que foi aplicado, o entrevistado é anônimo. Já a segunda etapa foi desenvolver um questionário de perguntas relacionadas ao tema moda inclusiva, deficiência visual e tendências de moda. A terceira etapa foi customizar um produto de moda de segunda mão, e a quarta etapa consistiu em analisar a percepção da entrevistada em relação ao produto customizado, por meio de uma segunda entrevista online. O produto foi entregue para o entrevistado com o objetivo de analisar a sua reação de aprovação.

Mundialmente as pessoas com deficiência querem ser chamadas exatamente como são: Pessoas com deficiência, como já decidido pela ONU, em 30/03/2007, em sua sede em Nova Iorque, assinando a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Esse termo “não esconde, não camufla a deficiência, não aceita o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência, valoriza as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência e mostra com dignidade a realidade da deficiência” (ONU, 2007). Contudo, optamos por usar deficientes visuais nesse trabalho.

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário *online* de perguntas semi estruturadas e objetivas e que após a aplicação da entrevista, esse momento da pesquisa caracterizou-se como a posteriori, exigindo conforme o vocabulário do sujeito a transcrição da palavra verbal considerando os significados e as entonações provocadas pelo sujeito na extensão das frases (BARDIN, 2011).

Após a entrevista, com a conversão dos dados, foi customizada uma peça de moda de segunda mão de acordo com as necessidades levantadas pela entrevistada. Conforme Yin (2001), um artefato físico pode ser considerado como uma fonte de evidências em um estudo de caso, possibilitando que a sua utilização possa ser coletada ou observada como parte de uma visita de campo.

A peça de roupa customizada, foi utilizada pela entrevistada e por meio de uma segunda entrevista *online*, registrou-se a sua reação de aprovação sendo assim, apresentar-se-á o delineamento da pesquisa, para alcance do objetivo geral: aplicar as tendências de moda por meio da customização em roupas de segunda mão para os deficientes visuais, possibilitando que o indivíduo se sinta acolhido por meio do toque.

4.1 Entrevista com a persona: segunda etapa da análise de dados

A pesquisa foi conduzida por meio de uma entrevista online composta por 18 perguntas. As respostas foram registradas em formato de áudio e contaram com o auxílio de um aplicativo leitor de texto. A entrevista foi dividida em duas etapas com uma jovem de 20 anos que possui deficiência visual (baixa visão). A entrevista foi dividida em duas etapas com uma jovem de 20 anos que possui deficiência visual (baixa visão).

A primeira análise foi coletar informações sobre sua deficiência, dificuldades que têm em encontrar roupas, e saber qual o seu entendimento sobre as tendências de moda. Já na segunda entrevista, foi coletado sua opinião e experiência com o produto criado.

A primeira pergunta, a entrevistada foi questionada sobre sua deficiência, se foi adquirida desde quando ela nasceu ou se foi adquirida com o tempo:

Foi adquirida com 4 meses, a minha deficiência né, devido a um afogamento, é isso.

Em seguida, ela foi questionada sobre qual o grau da sua deficiência se ela era total ou baixa visão, e ela respondeu:

Minha perda é parcial, tenho a chamada baixa visão eu tenho aproximadamente 5% de visão, então eu enxergo as cores, algumas cores as que eu não confundo, é que eu enxergo todas as cores só que tem cores que eu confundo uma com a outra e... vultos se alguém passar na minha frente eu vejo a pessoa, eu só não identifico o

Mundialmente as pessoas com deficiência querem ser chamadas exatamente como são: Pessoas com deficiência, como já decidido pela ONU, em 30/03/2007, em sua sede em Nova Iorque, assinando a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Esse termo "não esconde, não camufla a deficiência, não aceita o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência, valoriza as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência e mostra com dignidade a realidade da deficiência" (ONU, 2007). Contudo, optamos por usar deficientes visuais nesse trabalho.

rosto, formatos mais eu vejo a pessoa por inteiro, consigo identificar a altura das pessoas.

Após entender qual o grau da sua deficiência, foi perguntado se ela conhecia o alfabeto em braille se fazia o uso dele, e quais outros mecanismos também a auxiliam, e ela respondeu:

Sim, eu conheço o alfabeto braille e faço o uso dele, na verdade eu valorizo mais o braille que os métodos online que tem hoje.

Já com as respostas coletadas sobre suas deficiência, foi aplicada perguntas sobre quais conhecimentos, a entrevistada tinha com as tendências de moda, se gostava de pesquisar sobre o assunto, e ela respondeu:

Eu tenho o conhecimento sobre o que está na moda somente quando as pessoas que me falam e me auxiliam, eu não sei muito bem o que sabe? Por mim assim eu não sei te dizer, quem me ajuda são as pessoas mesmo. Olha pesquisar sobre o assunto eu não sou muito “chegada” mas, sim as vezes eu procuro saber se tem alguma coisa mais atualizada.

Após entender qual o seu entendimento sobre a moda, a pergunta seguinte foi referente aos lugares onde costuma pesquisar sobre a moda, e ela respondeu:

No *google* e no *youtube* que eu pesquiso né

Em seguida foi perguntado se ela costumava comprar suas roupas e quais os lugares ou marcas que tem o hábito de comprar, e ela respondeu:

Então eu agora que estou comprando, antes quem costumava comprar na maioria das vezes era a minha irmã e minha avó, eu não tenho preferências de marca de roupas, sabe.

Depois de aplicar as perguntas sobre seus gosto, foi questionado se quando ela vai comprar suas roupas consegue identificar os detalhes das peças tais como estampas, bordados, desenhos, aplicações e cores, e ela respondeu:

Sim, identifico estampas, mas assim né... as estampas eu sei determinar algumas e desenhos não, cores também consigo as que eu não confundo, claro.

Para ter um melhor entendimento sobre seus gostos foi questionado qual roupa mais gosta de usar, e qual mais sente falta em seu guarda roupas a entrevistada respondeu:

Mundialmente as pessoas com deficiência querem ser chamadas exatamente como são: Pessoas com deficiência, como já decidido pela ONU, em 30/03/2007, em sua sede em Nova Iorque, assinando a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Esse termo “não esconde, não camufla a deficiência, não aceita o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência, valoriza as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência e mostra com dignidade a realidade da deficiência” (ONU, 2007). Contudo, optamos por usar deficientes visuais nesse trabalho.

Eu gosto mais de usar assim macacãozinho, macacão eu gosto, acho bonito. Justamente o macacão sinto mais falta se bobear tenho um só, então o que eu mais sinto falta é o macacão.

Sobre a sua auto estima, foi questionado que tipo de roupa faz ela se sentir bem, o que atrai no momento da compra (detalhes, cores, toque, conforto, facilidade...)?

Gosto muito de estampas, roupas como camisetas com desenhos acho bonitinho, gosto de calça legging então também é muito variado.

Referente a identificação das peças ela foi questionada sobre o que mais sente falta no momento de reconhecer uma vestimenta (toque, etiqueta, identificação)?

Então a etiqueta, tem certas roupas que vem sem a etiqueta para identificar o lado, então eu sinto falta disso, o fato de algumas peças vir sem a etiqueta de identificação. É identificando a parte de trás da roupa ou etiqueta ou um desenho que identifique.

Já a seguinte pergunta foi direcionado também às tendências de moda, qual a maior dificuldade para encontrar nas lojas de acordo com a sua deficiência?

Então..., é eu acho que é a etiqueta, mais assim a questão de moda eu estou sempre informada pelo que me falam né, então quando eu vou em uma loja vou sempre acompanhada com alguém que possa me auxiliar. Mas quando eu vou sozinha a única coisa que me impede assim que eu tenho que pedir um auxílio é sobre alguma identificação tátil para a pessoa saber que numeração é a roupa e tudo mais...

Na pergunta seguinte, a entrevistada foi questionada sobre o braille. Ele pode ser uma ferramenta de fácil acesso para a identificação de roupas? e ela respondeu:

Sim, sobre o braille pode sim ser uma ferramenta de fácil acesso, porque? Para você identificar por exemplo eu quero comprar uma blusa "GG" exemplo né, identificar ali o tamanho dela, para não ter que estar perguntando para ninguém do lado.

Então logo após foi questionado o que a entrevistada acha sobre a moda inclusiva, se conhece marcas ou lojas específicas que atendem a sua deficiência, e ela respondeu:

Mundialmente as pessoas com deficiência querem ser chamadas exatamente como são: Pessoas com deficiência, como já decidido pela ONU, em 30/03/2007, em sua sede em Nova Iorque, assinando a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Esse termo "não esconde, não camufla a deficiência, não aceita o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência, valoriza as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência e mostra com dignidade a realidade da deficiência" (ONU, 2007). Contudo, optamos por usar deficientes visuais nesse trabalho.

Então esse negócio de moda inclusiva eu não sabia que existia né, eu sei que existe um aplicativo de maquiagem acessível, eu não sei como que usa ele, só conheço, mais marcas e lojas eu não conheço.

A seguinte pergunta foi referente a customização. Gostaria que marcas de moda desenvolvessem peças exclusivas customizadas para a deficiência visual?

Eu não conheço.

Depois de fornecer uma explicação sobre customização e peças inclusivas, a entrevistada respondeu:

Ótimo, poderiam ser feitas estampadas numa espécie de relevo para quem é totalmente cego.

E, por último, foi questionado a entrevistada sua opinião acerca da proposta para a criação de uma peça de segunda mão, customizada exclusiva para pessoas que possuem deficiência visual:

Ótimo, seria legal ter estampas e aplicações em relevos.

Com as informações coletadas por meio da entrevista, pensou-se em métodos para auxiliar no desenvolvimento do produto de segunda mão customizado: preocupações com os tipos de tecidos e aviamentos utilizados, bem como o local das aplicações, para que, ao tocar na peça de roupa, ela pudesse sentir melhor os elementos. Segundo Pires (2011), roupas muito lisas costumam atrapalhar o indivíduo com deficiência visual, por isso, a necessidade de produtos com relevos, marcações e etiquetas de identificação.

4.2 Customização da peça: terceira etapa da coleta de dados

Depois de recolher as informações fornecidas pela entrevistada, entrou-se na segunda parte da etapa, que foi a seleção da peça de roupa para customizar. A proposta foi trabalhar a customização, por meio de aplicações com alto relevo, proporcionando um melhor toque na identificação da peça de roupa.

De acordo com o relato da entrevistada que citou “gostar muito de estampas e roupas como camisetas com desenhos”, a inspiração partiu da ideia de usar elementos com formas geométricas, já que a entrevistada possui baixa visão e consegue identificar listras e círculos. Segue abaixo a imagem do produto original:

Imagem 01: Peça original

Mundialmente as pessoas com deficiência querem ser chamadas exatamente como são: Pessoas com deficiência, como já decidido pela ONU, em 30/03/2007, em sua sede em Nova Iorque, assinando a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Esse termo “não esconde, não camufla a deficiência, não aceita o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência, valoriza as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência e mostra com dignidade a realidade da deficiência” (ONU, 2007). Contudo, optamos por usar deficientes visuais nesse trabalho.



Fonte: Larissa Bretz Zeferino, 2023.

Surgiu a proposta, de trabalhar com estrelas e com aplicações de termocolantes de strass e lantejoulas em uma camisa 100% algodão. Assim que a peça foi customizada, registrou-se por meio de fotos o antes e o depois, para mostrar a peça original e o resultado final do produto pronto. Segue abaixo imagens da camisa customizada:

Imagem 02: Detalhes da peça customizada



Fonte: Larissa Bretz Zeferino, 2023.

As estrelas foram aplicadas com termocolantes de strass e lantejoulas, porque esses elementos possuem um relevo que pode ser sentido por meio do toque possibilitando a identificação da forma geométrica da estrela. Foram feitas três estrelas na manga direita, uma na parte da frente do bolso do lado direito e a outra, na parte do bolso do lado esquerdo da peça.

PEPPERS e ROGERS (1997, p.117), afirmam que a customização agrega valor nas peças e dá uma nova oportunidade de tempo de uso para elas, Mundialmente as pessoas com deficiência querem ser chamadas exatamente como são: Pessoas com deficiência, como já decidido pela ONU, em 30/03/2007, em sua sede em Nova Iorque, assinando a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Esse termo “não esconde, não camufla a deficiência, não aceita o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência, valoriza as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência e mostra com dignidade a realidade da deficiência” (ONU, 2007). Contudo, optamos por usar deficientes visuais nesse trabalho.

além disso, pode criar novos estilos e personalizações diferenciadas para o produto, fazendo com que o cliente saia satisfeito com uma peça exclusiva e moderna.

De acordo com a resposta da entrevistada, que relatou “sentir dificuldade na identificação do tamanho e dos lados avesso e direito da peça”, foram feitos dois pontos com termocolantes de strass no lado avesso nas costas para facilitar a identificação. Já na parte interna da camisa, foi feito um ponto com termocolante de strass, esse ponto representa o lado avesso da parte da frente da peça. A proposta visa proporcionar também os deficientes visuais que não conhecem o braille.

4.3 Percepção da entrevistada após a entrega da peça customizada: quarta etapa da coleta de dados

Assim que finalizada a customização da peça, foi desenvolvido uma etiqueta em braille contendo as informações necessárias como tamanho da peça que é “G”, composição 100% algodão e local onde foi customizada - Brasil, porque segundo a entrevistada, sua maior dificuldade era “identificar os tamanhos e informações das peças”. Segue a imagem da etiqueta que foi desenvolvida com a escrita em braille:

Imagem 03: Etiqueta de tamanho e marca



Fonte: Larissa Bretz Zeferino

Logo após a camisa e a etiqueta estarem prontas, a entrevistada foi presenteada com a peça, e obteve-se a quarta etapa, com a coleta de dados por meio do relato da entrevistada que aprovou o produto. Segue abaixo a imagem da camisa pronta:

Imagem 04: Peça pronta customizada

Mundialmente as pessoas com deficiência querem ser chamadas exatamente como são: Pessoas com deficiência, como já decidido pela ONU, em 30/03/2007, em sua sede em Nova Iorque, assinando a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Esse termo “não esconde, não camufla a deficiência, não aceita o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência, valoriza as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência e mostra com dignidade a realidade da deficiência” (ONU, 2007). Contudo, optamos por usar deficientes visuais nesse trabalho.



Fonte: Larissa Bretz Zeferino

Segundo a entrevistada, a peça ficou “perfeita”, ela conseguiu identificar os pontos de identificação do lado avesso frente e costas, por meio dos elementos geométricos, ela conseguiu sentir a textura dos apliques e fez a leitura das etiquetas escritas em braile. Segue a resposta dela assim que recebeu a peça:

Nossa ficou perfeito, sério parabéns ficou muito perfeito...
A etiquetinha tirei e guardei como recordação... é sério coisa mais linda, parabéns mesmo.

Para a pesquisa foi fundamental desenvolver uma peça de roupa visando à acessibilidade, estética e a funcionalidade de um produto para pessoas que possuem deficiência visual. Segundo Grave (2010, p. 45), as pessoas possuem o direito de terem seus desejos e dificuldades levados em consideração na hora da criação do produto.

Percebeu-se pelas respostas da entrevistada, a necessidade de formas mais fáceis para o deficiente visual identificar os tamanhos, lados e modelos da peça. Segundo Pires (2011), as pessoas com deficiência visual, necessitam avaliar os produtos que possuem relevos e marcações e que permite uma autonomia para o indivíduo no momento da compra.

5.0 Considerações finais:

O desenvolvimento do presente estudo, possibilitou uma análise de como a moda inclusiva com peças de roupas de segunda mão customizadas Mundialmente as pessoas com deficiência querem ser chamadas exatamente como são: Pessoas com deficiência, como já decidido pela ONU, em 30/03/2007, em sua sede em Nova Iorque, assinando a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Esse termo “não esconde, não camufla a deficiência, não aceita o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência, valoriza as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência e mostra com dignidade a realidade da deficiência” (ONU, 2007). Contudo, optamos por usar deficientes visuais nesse trabalho.

para deficientes visuais, podem melhorar o cotidiano das pessoas promovendo a inclusão social no mercado da moda.

O questionário, com perguntas semiestruturadas em uma primeira etapa, conseguiu mostrar a dificuldade da entrevistada em ir à loja adquirir uma peça de roupa já que a mesma, não consegue identificar o lado das peças pelo fato de algumas virem sem a etiqueta de identificação, bem como, mostrar onde se localiza a parte de trás da roupa.

Obteve-se a capacitação de informações sobre possibilidades, de adaptar formas acessíveis de identificação nas peças de roupa, para isso, a proposta foi customizar uma peça de segunda mão através de aplicações com elementos de formas geométricas para dar alto relevo e tornar a peça mais atrativa e de fácil compreensão.

Devido a dificuldade da entrevistada em identificar o tamanho e os lados da peça, o lado avesso das costas foi feito dois pontos termocolantes de strass como identificação já na parte da frente, foi colocado somente um ponto de strass termocolante indicando o lado avesso da frente da peça facilitando o deficiente visual na hora de se vestir.

Para melhorar na identificação de acordo com a necessidade levantada, a autora da pesquisa, desenvolveu uma etiqueta em braile indicando informações da peça e o seu tamanho. A entrevistada ficou extremamente satisfeita com o resultado da peça porque ela conseguiu ler as etiquetas de forma acessível e funcional, concluindo-se assim que os objetivos específicos foram alcançados.

O projeto estudado possibilitou uma análise de como a moda inclusiva pode ser aplicada para melhorar o dia a dia das pessoas portadores de deficiência visual, contribuindo para a conscientização do cotidiano das pessoas e das indústrias sobre a inclusão na moda.

Devido à importância do assunto de pesquisa, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos de moda destinados a este público que atenda às necessidades reais do usuário. Portanto, neste estudo de caso, a forma como as etiquetas de identificação e a peça elaborada por meio de tendências de moda visando beleza e informação de moda, reforçaram a existência da representatividade possibilitando o desencadear de uma moda inclusiva.

23 Entrevista concedida no ano de 2023 às pesquisadoras.

6.0 Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. 148 p. Disponível em:

Mundialmente as pessoas com deficiência querem ser chamadas exatamente como são: Pessoas com deficiência, como já decidido pela ONU, em 30/03/2007, em sua sede em Nova Iorque, assinando a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Esse termo “não esconde, não camufla a deficiência, não aceita o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência, valoriza as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência e mostra com dignidade a realidade da deficiência” (ONU, 2007). Contudo, optamos por usar deficientes visuais nesse trabalho.

http://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

AULER, D. Contemporâneo: a moda inclusiva. **dObra[s]**, São Paulo, v. 7, n. 16, [n. p.], 16 ago. 2014. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/21/21>. Acesso em: 8 mar. 2023.

AUS, R. **Trash to trend**: using upcycling in fashion design: doctoral thesis. Trad. Lili Pilt, Piret Usin. Tallinn: Eesti Kunstiakadeemia, 2011. Disponível em: <https://www.digar.ee/arhiiv/en/books/15357>. Acesso em: 9 jun. 2023.

BAPTISTA, J. A. L. S. A invenção do Braille e a sua importância na vida dos cegos. **Sobre a deficiência visual**, Coimbra, [2009]. Disponível em: https://deficienciavisual.pt/r-LouisBraille-invencao_do_braille-JoseAntonioBaptista.htm. Acesso em: 15 mar. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELARMINO, J. Braille e semiótica: um diálogo relevante. **Revista de Psicologia**, São Paulo, v. 21, p. 1-7, 2007. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/belarmino-joana-braille-semiotica.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

BERLIM, L. **Moda e sustentabilidade**: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012. Disponível em: <https://www.estacaolettras.com.br/product-page/moda-e-sustentabilidade-uma-reflex%C3%A3o-necess%C3%A1ria>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BÔAS, A. J. V.; LEMES, T. T. **Desenvolvimento de moda a partir da valorização dos brechós**. 2012. 107 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curso de Tecnologia em Design de Moda, Apucarana, 2012. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5748/2/AP_CODEM_2012_1_6.PDF. Acesso em: 9 jun. 2023.

BOONE, T. Sustainable Fashion and Textiles: Design Journeys by Kate Fletcher (Earthscan, 2008). **Fashion Practice**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 271-274, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/286774073_Sustainable_fashion_and_textiles_Design_journeys. Acesso em: 28 mar. 2023.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Mundialmente as pessoas com deficiência querem ser chamadas exatamente como são: Pessoas com deficiência, como já decidido pela ONU, em 30/03/2007, em sua sede em Nova Iorque, assinando a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Esse termo “não esconde, não camufla a deficiência, não aceita o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência, valoriza as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência e mostra com dignidade a realidade da deficiência” (ONU, 2007). Contudo, optamos por usar deficientes visuais nesse trabalho.

Diário Oficial da União, Brasília, 7 jul. 2015. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

CAMPOS, A. Q.; Wolf, B. O Conceito de Tendência na Moda: significado, histórico, conotação. **ModaPalavra**, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 11-30, 2018. (Dossiê Estudos de Tendências e Branding de Moda). Disponível em:
<https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/11754/8380>. Acesso em: 15 maio 2023.

CINTIA. **Costuras do imaginário**, São Paulo, 2016. Disponível em:
<https://www.costurasdoimaginario.com.br/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

CRUZ, V. C. D. S. **Projecto e desenvolvimento de uma ajuda técnica numa perspectiva de design inclusivo**. 2010. Dissertação (Mestrado em Design Industrial Tecnológico) - Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2010. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/3815>. Acesso em: 11 jun. 2023.

EQUIPE Brasil Escola. O surgimento da moda. **Brasil Escola**, [s. l.], [2018]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-surgimento-moda.htm>. Acesso em: 9 mar. 2023.

EDWARDS, C. **Como compreender design têxtil: guia para entender estampas e padronagens**. São Paulo: SENAC SP, 2012. Disponível em:
<https://www.amazon.com.br/Compreender-T%C3%AAxtil-Entender-Estampas-Padronagens/dp/8539601877>. Acesso em: 28 mar. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 11 abr. 2023.

GRAVE, M. de F. **A moda-vestuário e a ergonomia do hemiplégico**. 2008. 480 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Serviço Nacional do Comércio (SENAC), São Paulo, 2008. Disponível em:
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=90276. Acesso em: 11 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde 2013: Ciclos de Vida: Brasil e Grandes Regiões**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94522.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2023.

Mundialmente as pessoas com deficiência querem ser chamadas exatamente como são: Pessoas com deficiência, como já decidido pela ONU, em 30/03/2007, em sua sede em Nova Iorque, assinando a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Esse termo “não esconde, não camufla a deficiência, não aceita o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência, valoriza as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência e mostra com dignidade a realidade da deficiência” (ONU, 2007). Contudo, optamos por usar deficientes visuais nesse trabalho.

LOURENÇO, L, D. Artesão de bordado a mão, 2012. 88f .Pacthwork – Instituto federal paraná - Paraná: IFPR, 2012. Disponível em: <https://pronatec.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2012/07/abm1.pdf>. Acesso em 25 mar.2023

MCDONOUGH, W.; BRAUNGART, M. **Cradle to Cradle: remaking the way we make things**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. Disponível em: <https://mcdonough.com/writings/cradle-cradle-remaking-way-make-things/>. Acesso em: 22 mar. 2023.

MIRANDA, T. G. Formação docente continuada: uma exigência frente à proposta da educação inclusiva. *In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS*, 3., 2008, Natal. **Anais** [...]. Natal: UFRN, 2008. p. 14.

OLIVEIRA, D, V.; FAGANELLO, L, R.; ROSSI, A., ORSI, M, F.; PASCHOARELLI, L, C. Aspectos inclusivos da moda com foco nas pessoas com deficiência visual, 2015. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2215#:~:text=para%20este%20itei%3A-,http%3A//repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2215,-T%C3%ADtulo%3A%C2%A0>. Acesso em: 26 mar.2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS ONU. Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Nova York. 2007. Disponível em : <https://brasil.un.org>. Acesso em: 25 de junh.2023.

PEPPERS, D.; ROGERS, M. **Marketing um a um** - Marketing Individualizado na era do Cliente. Rio de Janeiro: Campus, 1994. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/sebofarias/don-peppers-e-martha-rogers-marketing-um-a-um-marketing-individualizado-na-era-do-cliente-3889700363>. Acesso em: 12 abr. 2023.

PEREIRA, A.; CRUZ, M. A. X. Moda inclusiva: a necessidade da moda inclusiva no mundo de hoje. **Revista Tecnológica da Fatec Americana**, Americana, v. 4, n. 1, p. 125-150, 2016. Disponível em: <https://www.fatec.edu.br/revista/index.php/RTecFatecAM/article/view/67/76>. Acesso em: 12 mar. 2023.

PIRES, F. N. **Código de cor para pessoas com deficiência visual** – caso de estudo com crianças dos oito aos dez anos de idade - FO.CO. Dissertação (Mestrado em Design do Produto) - Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011.

Mundialmente as pessoas com deficiência querem ser chamadas exatamente como são: Pessoas com deficiência, como já decidido pela ONU, em 30/03/2007, em sua sede em Nova Iorque, assinando a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Esse termo “não esconde, não camufla a deficiência, não aceita o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência, valoriza as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência e mostra com dignidade a realidade da deficiência” (ONU, 2007). Contudo, optamos por usar deficientes visuais nesse trabalho.

PRECIOSA, R. **Produção estética**: notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.

QUEIROZ, M. Moda inclusiva com mensagens em braille nas roupas. **Divaholic**, São Paulo, [2021]. Disponível em: <https://www.divaholic.com.br/3d/uma-lacuna-ser-preenchida-na-moda-moda-em-braille-para-cegos/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Metodologia-Pesquisa-Roberto-Hern%C3%A1ndez-Sampieri/dp/8565848280>. Acesso em: 13 mar. 2023.

SENTANCE, B.; GILLOW, J. **Tejidos del mundo**: Guía visual de las técnicas tradicionales. Trad. Ana Roquero e Silvia Ventosa. [Madrid]: Editorial Nerea, 2000. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Tejidos-del-mundo-t%C3%A9cnicas-tradicionales/dp/848956941X>. Acesso em: 28 mar. 2023.

SZARNOBAY, M. **Cygnus**: moda inclusiva, Quatiguá, [2023]. Disponível em: <https://cygnusmodainclusiva.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

RODRIGUES, A. M. **Alfabeto Braille**. (2012, p. 1). Disponível em: <https://clicadeolhosmodelo.blogspot..com/2012/06/alfabeto-braille.html>. Acesso em: 12 mar.2023.

ROMERO, L. F. **Bordado**: termocolante e computadorizado Kahlo. 2008. Tese (Doutorado em Moda) – Serviço Nacional da Indústria (SENAI), Porto Alegre, 2008.

RÜTHSCHILLING, E. A. **Design de superfície**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

SAFFI, B. **Brasília escala humana**: upcycling com tecido descartado para a marca Pau-Brasília. 2015. 129 f. Monografia (Bacharelado em Desenho Industrial) — Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/10969/1/2015_BeatrizSaffi.pdf. Acesso em: 22 abr. 2023.

SOBRE A C&A. **C&A**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://www.cea.com.br/Institucional/conheca-a-cea>. Acesso em: 3 abr. 2023.

TREPTOW, D. **Inventando Moda**: Planejamento de Coleção. 5. ed. São Paulo: Edição da Autora, 2013.

WEETMAN, C. **Economia Circular**: conceitos e estratégias para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e lucrativa. Trad. Afonso C. da

Mundialmente as pessoas com deficiência querem ser chamadas exatamente como são: Pessoas com deficiência, como já decidido pela ONU, em 30/03/2007, em sua sede em Nova Iorque, assinando a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Esse termo “não esconde, não camufla a deficiência, não aceita o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência, valoriza as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência e mostra com dignidade a realidade da deficiência” (ONU, 2007). Contudo, optamos por usar deficientes visuais nesse trabalho.

C. Serra. São Paulo: Autêntica Business, 2019. Disponível em:
<https://grupoautentica.com.br/download/extras/economia-circular-cap-1.pdf>.
Acesso em: 17 abr. 2023.

WILSON, E. **Enfeitada de sonhos**: moda e modernidade. Lisboa: Edições 70, 1989. (Arte e comunicação, v. 44).

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Middle East respiratory syndrome coronavirus (MERS-CoV). **WHO**, [s. l.], 5 ago. 2022. Disponível em:
[https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/middle-east-respiratory-syndrome-coronavirus-\(mers-cov\)?gclid=Cj0KCQjwgLOiBhC7ARIsAleetVC8aO4j9rRgKGPcBAP8kJspzp_9DDMcr_ZWaPOfhToon1Jba0A2kKAaAsTFEALw_wcB](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/middle-east-respiratory-syndrome-coronavirus-(mers-cov)?gclid=Cj0KCQjwgLOiBhC7ARIsAleetVC8aO4j9rRgKGPcBAP8kJspzp_9DDMcr_ZWaPOfhToon1Jba0A2kKAaAsTFEALw_wcB). Acesso em: 5 abr. 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Mundialmente as pessoas com deficiência querem ser chamadas exatamente como são: Pessoas com deficiência, como já decidido pela ONU, em 30/03/2007, em sua sede em Nova Iorque, assinando a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência. Esse termo “não esconde, não camufla a deficiência, não aceita o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência, valoriza as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência e mostra com dignidade a realidade da deficiência” (ONU, 2007). Contudo, optamos por usar deficientes visuais nesse trabalho.